

Os cuidados no transporte de produtos perigosos é uma questão que tem sido cada vez mais discutida e valorizada, em razão da crescente consciência ambiental e da preocupação com as possíveis consequências de acidentes com esse tipo de tráfego. Acidentes que acarretaram a liberação de substâncias químicas perigosas foram registrados em vários pontos de nossa rede de estradas, atingindo, em alguns casos, zonas vulneráveis, tais como cursos de água e reservas naturais. Com a intenção de preparar a sociedade e ajudar a minimizar o problema, foram criadas as Comissões Estaduais de Preparação e Resposta Rápida a Emergências Ambientais com Produtos Químicos Perigosos (CE-P2R2). A UFRGS faz parte da CE-P2R2 gaúcha, sendo representada por membros do seu CEPED/RS e da sua SGA (Secretaria de Gestão Ambiental). Visando colaborar no entendimento do problema e na priorização das ações de prevenção, membros do CEPED/RS ligados ao GRID (Grupo de Pesquisa em Gestão de Risco em Desastres) iniciaram uma investigação que tem como objetivos: a) levantar rotas, natureza e volumes dos produtos químicos mais importantes transportados nas estradas do RS e b) mapear os locais de acidente com produtos perigosos, analisando possíveis medidas para aumento da segurança do tráfego nas localidades mais afetadas. O primeiro passo desse estudo consistiu num levantamento dos dados específicos referentes aos produtos considerados perigosos: número de identificação segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), número de risco segundo a classificação da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), densidade, temperatura crítica, pressão crítica, solubilidade em água e ponto de fulgor. Esta sistematização de dados, além de dar suporte ao restante do trabalho, contribuiu para gerar o material de apoio aos cursos de capacitação das equipes de atendimento e resposta a emergências químicas, promovidos pela CE-P2R2. Em seguida, foram levantados, organizados e georeferenciados os registros de acidentes com produtos perigosos registrados pela FEPAM no período 2000-2010. A fase atual do estudo envolve uma avaliação potencial preliminar dos riscos de contaminação, em função da natureza do produto e da vulnerabilidade da área afetada. Para esse fim se está empregando como parâmetro principal a solubilidade em água de cada produto perigoso, que impacta diretamente nas dimensões da área que pode ser contaminada. Os diversos produtos perigosos transportados no estado estão sendo hierarquizados usando uma escala que combina sua periculosidade e sua solubilidade em água. Em seguida, pretende-se realizar o cruzamento destas informações com a localização dos pontos mais propensos a acidentes, detectados em função do histórico das ocorrências. Em cada ponto se verificará a vulnerabilidade devido à presença de cursos hídricos ou redes de captação de água. Esse exercício dará uma noção das consequências potenciais e do risco associado a cada situação. Espera-se com isso detectar quais os locais nos quais ações para aumento da segurança veicular e redução de riscos de acidentes devem ser priorizadas. A análise destes dados pode se constituir em uma importante ferramenta para auxiliar nas ações para gestão do transporte e capacitação das equipes de atendimento a emergências com produtos perigosos no Rio Grande do Sul.